Sonho de Darcy se desfaz na Uenf

Divisão de poder, falta de verbas e fuga de professores emperram os projetos da Universidade do Norte Fluminense, em Campos

Fotos de Carlo Wrede

DANIELE LUA

Inspirado na Universidade Von Humboldt, da Alemanha, e no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos Estados Unidos, dois dos maiores centros de produção de conhecimento no mundo, o sonho do antropólogo Darcy Ribeiro veio de longe para adormecer em Campos, no Norte Fluminense. Cinco anos após sua inauguração, a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), batizada por seu idealizador como a Universidade do Terceiro Milênio, é hoje um arremedo do que deveria ser. A destruição do sonho de Darcy pode ser vista a olho nu: obras inacabadas, salários baixos, evasão de professores e equipamentos sofisticados enferrujando nos pátios do campus.

Apenas seis, de uma equipe de 20 pesquisadores estrangeiros – a maioria deles russos que, para sobreviver à derrocada da União Soviética, vieram para o Brasil com o objetivo de produzir diamante sintético –, continuam alentando o sonho de transformar a Uenf num pólo de referência na área da pesquisa. O restante, desestimulado com a falta de verbas e de estrutura, voltou para suas cidades ou trocou os laboratórios campistas por outras salas de aula. A equipe de biotecnologia animal, composta por três pesquisadores russos, saiu da Uenf em busca de melhores condições de trabalho na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na capital.

O professor Flávio Miguens, doutor em Biofísica e integrante da equipe que trabalhou com Darcy na realização do projeto, sabe dimensionar com precisão o prejuízo da evasão de cientistas estrangeiros. No setor que trabalha, de citologia vegetal, três dos cinco cientistas estrangeiros largaram a Uenf. "Muita gente desanimou porque não tinha condições de trabalho. No meio da pesquisa faltava algum produto e, como 80% dos equipamentos são importados, demorava muito para chegar. O sonho de Darcy se diluiu por falta de recursos", conta.

Dinheiro – A falta de recursos – o motivo mais alegado por alunos e professores para a decepção em torno da Uenf – é, ironicamente, conseqüência de uma idéia do próprio Darcy Ribeiro. Segundo o antropólogo, o reitor deveria ter funções somente acadêmicas. Para isso, foi criada a Fundação Norte Fluminense (Fenorte), responsável pela gerência dos recursos da universidade, o que dá ao presidente da entidade, Alfredo Renault, poder absoluto sobre a liberação de verbas. Anualmente, a Uenf recebe R$ 30 milhões do governo do estado.

A divisão de poderes entre a reitoria e a Fenorte é o estopim das reclamações. De um lado, Alfredo Renault enumera seus feitos à frente da Fundação. Em sua gestão, foram colocadas cercas de arame farpado para impedir que cabras e bois invadissem o campus, plantadas 2 mil árvores, criada uma estação de tratamento de esgoto e concluídas as obras de dois novos prédios. "A Uenf foi criada tão rapidamente que muitas coisas ficaram pendentes. Mas o sonho de Darcy está em processo de vingar", afirma Alfredo, atropelando a realidade com o sonho.

As ações do presidente da Fenorte causaram polêmica entre estudantes, professores e o atual reitor, Pedro Carajilescov. "Era melhor sem a cerca porque, pelo menos, as cabras aparavam a grama. Agora, grama bonitinha, só quando vem visita importante", ironiza Diogo Oliveira, estudante do quarto período de Biologia. Já o reitor está insatisfeito com o mau aproveitamento da verba da universidade. Segundo Pedro, o presidente da Fenorte não está "a par das necessidades e prioridades da Uenf".

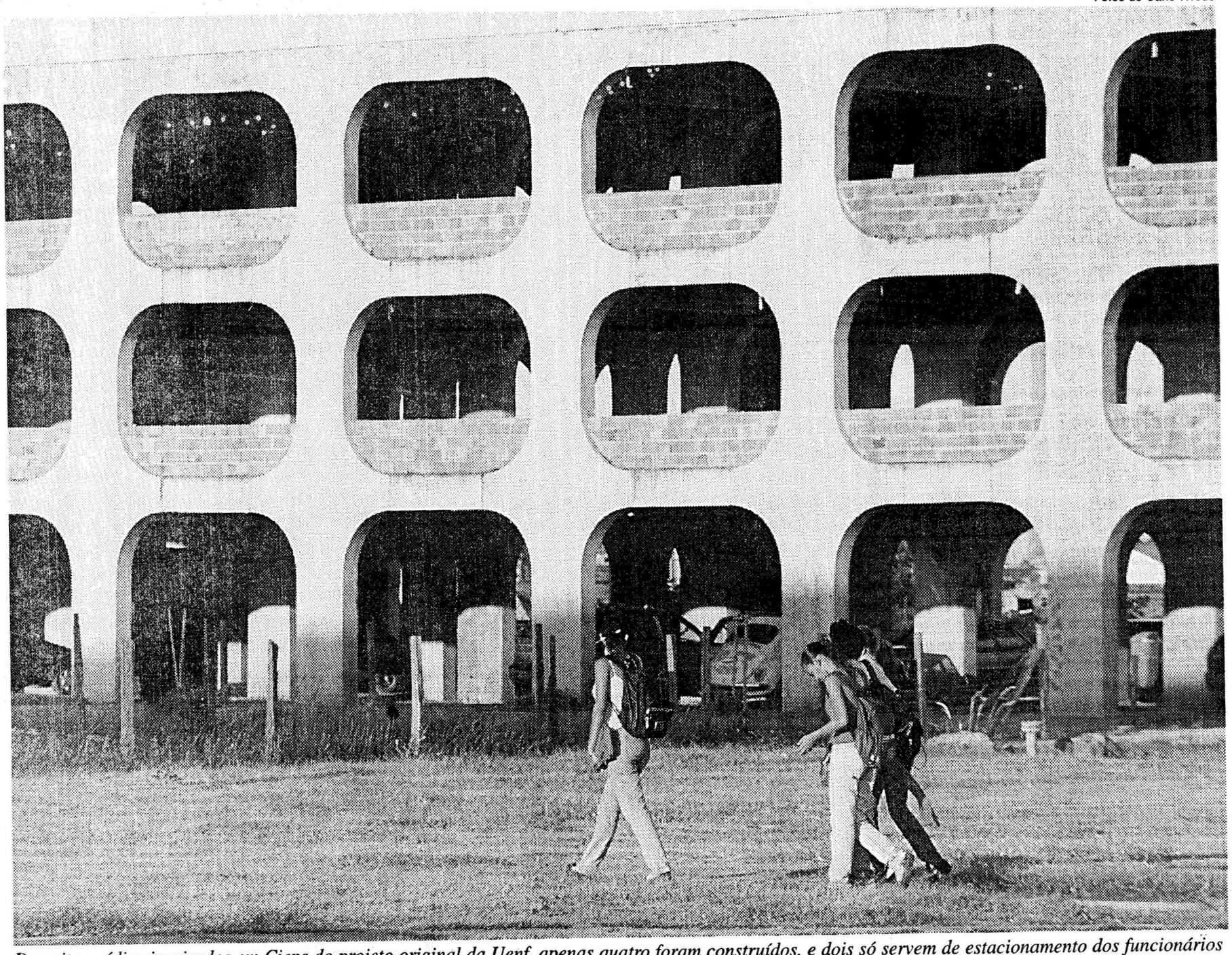
Abandono – Bastam alguns minutos de passeio pelo campus da Uenf para perceber o abandono. Apenas quatro dos oito prédios de concreto que imitam os Cieps, previstos no projeto original da Uenf, estão construídos. Dois deles, ainda no arcabouço, servem atualmente de estacionamento para os carros dos funcionários da universidade. A piscina da Uenf, que serviria, além de lazer, para aulas de mergulho, jamais foi utilizada e está repleta de limo. Existem também cinco caixas com equipamentos importados do Wyle Laboratories e a turbina de um reator enferrujando no pátio de um dos prédios. Os alunos do Centro de Ciência e Tecnologia dizem que os equipamentos estão lá há pelo menos dois anos.

Uma das poucas realizações bem aceitas de Alfredo Renault foi a construção de uma rede de tratamento de esgoto. Durante cinco anos, os dejetos do Centro de Biociências e Biotecnologia – metais pesados e mercúrio – eram jogados no Rio Paraíba do Sul, que margeia a universidade. O descuido provocou infecção intestinal em mais de 90% dos cerca de mil moradores do bairro de Matadouro, a poucos metros da Uenf, que consomem a água do rio.

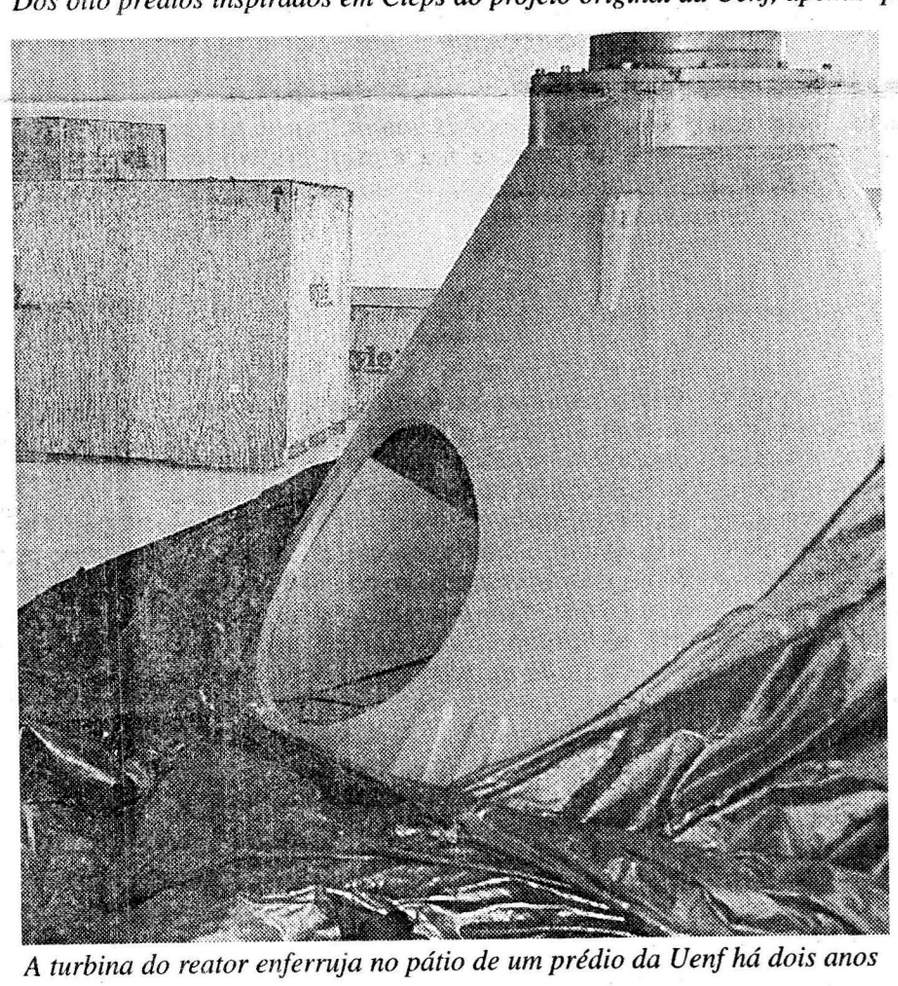
Outro projeto de Darcy Ribeiro que também não saiu do papel é sobre a média salarial dos professores. Em julho de 1993, o antropólogo declarou ao **JB** que os professores da Uenf iriam ganhar 20% acima da média salarial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Hoje, os cientistas da Uenf recebem, em média, R$ 2,6 mil, enquanto os da Uerj ganham R$ 3,9 mil.

Sem o C.G.C. – Outra situação que provavelmente revoltaria Darcy Ribeiro é o fato de a Uenf até hoje enfrentar problemas com documentação. Segundo Flávio Miguens, legalmente, a universidade campista não existe porque não tem sequer um C.G.C.. A esperança dos funcionários da Uenf para transformar os sonhos de Darcy em realidade está depositada no futuro secretário de Ciência e Tecnologia do governo de Anthony Garotinho, Wanderley de Souza, ex-reitor da Uenf nos anos de 1993 e 1994. A primeira medida anunciada por Wanderley é a transferência da gestão das verbas para o reitor.

"O reitor ordenará os cheques. O reitor deve ser o comandante. É um absurdo que a Fenorte queira definir as prioridades", afirmou o futuro secretário em visita à universidade, quinta-feira passada. Mas a maior promessa de Wanderley de Souza, exonerado da reitoria em fevereiro de 1995 pelo governador Marcello Alencar, é o de retomar o "estado de euforia" de Darcy Ribeiro. "Nestes quatro anos, a Uenf ficou numa curva linear. Eles só mantiveram o que foi feito", critica. A Uenf, a exemplo de tantos outros projetos de Darcy, é incompatível com a normalidade burocrática. Os sonhos de Darcy, como se sabe, eram movidos com muito talento e poesia.



Dos oito prédios inspirados em Cieps do projeto original da Uenf, apenas quatro foram construídos, e dois só servem de estacionamento dos funcionários



A turbina do reator enferruja no pátio de um prédio da Uenf há dois anos



O nicaragüense Castillo é dos poucos professores estrangeiros que ficaram